

Adhemar Bento Gomes, um homem à frente do seu tempo

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Mestre em Contabilidade. Conselheiro-corregedor do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor, escritor.

inaldo_paixao@hotmail.com

Não seria mais justo, se fosse outro, o nome escolhido para batizar a nossa nova Biblioteca, agora BIBLIOTECA CONS. ADHEMAR BENTO GOMES.

Em seu discurso de posse, como Conselheiro deste Tribunal, Adhemar Bento Gomes, já ratificava a importância dos livros: "*O tempo corrói e aniquila as obras medíocres, mas deixa a salvo as obras geniais, que ganham perenidade*".

Homem de rara cultura, de elegância ímpar, tinha, ele próprio, uma vasta biblioteca. Foi o seu conhecimento, aliado à sua inteligência, à sua honradez e à sua reputação ilibada, que o levou a ser reconhecido como homem público, ocupando cargos relevantes e sendo sempre bem-sucedido, coroando sua trajetória com a nomeação para o relevante cargo de Conselheiro deste Tribunal de Contas, no qual tomou posse em setembro de 1981. Bacharel em Direito, Delegado concursado, Diretor do antigo DAG (cargo que hoje corresponde ao de Secretário de Administração do Estado), foi indicado para o cargo de Conselheiro pelos seus próprios méritos.

É de uma riqueza singular a história do Conselheiro Adhemar. No entanto irei me ater ao tempo em que aqui passou, e ao quanto suas ações destacaram este Órgão, hoje centenário, no cenário nacional, ratificando a própria história do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, que, ao longo de sua existência, sempre se projetou como uma instituição de valor e prestígio, um verdadeiro celeiro de mulheres e homens públicos notáveis,

justamente pelas personalidades públicas que aqui se revelaram.

Aliás, saber bem escolher sua equipe de assessoramento era uma característica inquestionável de Dr. Adhemar. Como não reconhecer o talento e a capacidade de Arlindo Gomes da Paixão, de Carlos Vasconcelos, de Raul César Pinheiro de Oliveira e de Telma Almeida de Oliveira?

Nesta Casa de Auditoria, foi quatro vezes presidente, e foi durante sua Presidência que este prédio foi reinaugurado, ressurgindo das cinzas como a fênix, e, já então, com um espaço demarcado para a nossa Biblioteca. Lembro-me de tê-lo ouvido dizer que, enquanto a sede do Tribunal estava sendo reconstruída, também ele estava reconstruindo ideias, revendo conceitos, avaliando tradições, articulando-se com a chegada de um novo milênio que traria - e trouxe - uma nova cultura e discutindo o seu papel dentro dela.

Sobre o incêndio das instalações do nosso TCE-BA ocorrido em 1999, é impossível esquecer suas palavras quando, em prantos, lhe falei que o fogo destruía a nossa Casa: "Não, Inaldo! Nem o fogo é capaz de destruir o Tribunal. O Tribunal somo nós".

Conselheiro Adhemar foi um visionário, um homem à frente do seu tempo. Deveras preocupado com o controle externo, sempre buscou nomes de referência internacional para aqui implementar o que de mais novo havia no momento em matéria de auditoria. E, a cada novidade, novos livros, nova renovação na biblioteca, novas possibilidades de ampliar o pensar dos servidores desta Casa.

Quando lhe apresentei uma tradução das Normas de Auditoria do General Accountability Office (GAO), em 1995, ele não hesitou: "Vamos publicar".

A propósito, foi nos livros, que tanto amava, que o Conselheiro Adhemar aprendeu a ir além dos estudos jurídicos, voltando-se também para a gestão de pessoas, porque, como costumava dizer, são as pessoas, cada uma delas, que consolidam todo o trabalho realizado. Por isso, preocupava-se em engajar os recursos humanos, incitando mudanças de hábitos e atitudes, promovendo programas de capacitação específicos, e implementando novas e diversas tecnologias, incluindo a digitalização dos processos, e a prestação de contas "eletrônica", tornando o Tribunal de Contas do Estado da Bahia um *avant-garde* entre todos os Tribunais do Brasil e propiciando uma inquestionável qualidade ao trabalho diuturno.

Foi também entre as leituras que se voltou para a valorização do controle externo. E fez isso de um modo tal que os cidadãos passaram a perceber e a compreender a importância desta instituição e a dimensão da responsabilidade que lhe é atribuída, permitindo a efetividade do controle social, com maior clareza, objetividade e transparência na fiscalização do gasto público. O exercício da auditoria se modificou, dando também ensejo a uma nova cultura institucional, com novos rumos de trabalho, com outra dimensão, novos papéis e diferentes ângulos de análise de resultados. Foi ele quem implementou, pioneiramente, as auditorias operacionais e a avaliação dos resultados dos programas governamentais.

Também foi o Conselheiro Adhemar quem brindou a Biblioteca com produções internas, incentivando novas e inéditas publicações, oportunizando aos servidores o registro de seus trabalhos, com enfoque na área auditorial, e também promovendo traduções e adaptações, o intercâmbio e a troca de experiências internacionais, com particular destaque para o Manual de Auditoria Governamental, traduzido

do Canadá, incorporando, com as devidas adaptações, modelos e instrumentos de planejamento de auditoria, incluindo o Marco Lógico e a Matriz de Planejamento, adotados pelo Tribunal de Contas da União no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica TCU/Reino Unido.

Não se pode esquecer de que o Conselheiro Adhemar tinha uma capacidade ímpar de enxergar o futuro, tanto que foi o responsável pela criação no âmbito do Tribunal de Contas do Estado da Bahia do primeiro Centro de Capacitação voltado para o corpo técnico de uma Corte de Contas estadual, denominada Escola de Auditoria. Antes disso, apenas o Tribunal de Contas da União possuía um Centro de Aperfeiçoamento de Servidores.

Por tanto, e por muito mais, é esta uma pequena grande homenagem ao homem que foi – e é – Adhemar Martins Bento Gomes. Não poderia ele deixar de ser lembrado em melhor castelo, como o castelo dos livros, a nossa Biblioteca, que é o caminho e o repouso da cultura, onde estão guardadas as mais importantes obras, os repositórios do melhor saber, que transcenderam às mudanças, aos incêndios, e seguem aqui, para guiar-nos no nosso trabalho e para propiciar o nosso deleite.

Como disse, mais que justa é a escolha do nome desta Biblioteca! E se aqui estivesse, o seu Patrono, Conselheiro Adhemar Bento Gomes, certamente celebraria este momento com uma citação brilhante, como a do nosso poeta maior, Castro Alves:

Oh! Bendito o que semeia
Livros à mão cheia
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar!

ALVES, Castro, Espumas Flutuantes, 1870.